

FABIO LUIZ RINCOSKI - CAP QOPM

**A DEFESA PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DO
SERVIÇO PRESTADO PELO POLICIAL-MILITAR**

**Monografia apresentada ao
Departamento de contabilidade, do
Setor de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal do Paraná, como
requisito parcial à obtenção do título de
especialista em Administração Policial
Militar.**

**Orientador: Professor Doutor Wilson da
Silva Spinosa**

CURITIBA

2003

Para minha esposa Solange e meus filhos Fernanda e Tiago, razão da minha luta em busca de novos horizontes.

AGRADECIMENTOS

Aos orientadores, cujo conhecimento e participação foram fundamentais para a concretização do trabalho;

Aos Oficiais e Praças da Academia Policial Militar do Guatupê, pelo apoio nos bastidores;

Aos professores civis e militares;

Aos colegas de curso;

A Deus.

O homem é basicamente bom, se nossas opiniões sobre ele forem para que continue sendo.

AES

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTO	iii
LISTA DE TABELAS E QUADROS	vi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	vii
RESUMO	viii
1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA	4
2.1 MÉTODO UTILIZADO	4
2.2 POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA	4
2.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	4
2.3.1 Questionários sobre Comportamentos dos Policiais-Militares do 13º, 17º e 5º BPM	4
2.3.2 Perguntas sobre a Instrução de Defesa Pessoal aos Oficiais de Planejamento do 13º, 17º e 5º BPM	5
2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	6
3. DESENVOLVIMENTO	7
3.1 A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO NA QUALIDADE DO TRABALHO	8
3.2 CAUSAS DE PERDA NA QUALIDADE DO TRABALHO REALIZADO PELA POLÍCIA MILITAR	13
3.3 A RELAÇÃO DO ESTRESSE COM A PRÁTICA DE DEFESA PESSOAL E A QUALIDADE DO SERVIÇO POLICIAL MILITAR	15
3.4 PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS-MILITARES SOBRE O TREINAMENTO DE DEFESA PESSOAL NA CORPORACÃO	17
3.5 MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS EXPLORATÓRIAS	18
3.6 INTERPRETAÇÃO DAS VARIÁVEIS EXPLORATÓRIAS	19
3.6.1 O Domínio das Técnicas de Defesa Pessoal pelo Policial-militar	20
3.6.2 Continuidade do Treinamento do Policial-Militar	20
3.6.3 Uso de Força e sua Relação com Treinamento	21
3.6.4 Interesse do Policial-Militar em Buscar Conhecimentos (Defesa Pessoal) nos Horários de Folga, Objetivando Melhoria de Qualidade no Trabalho	21
3.6.5 Continuidade do Treinamento de Defesa Pessoal do Policial-Militar	22
3.6.6 Treinamento (Mesmo por Conta Própria) Qualifica mais o Policial-Militar	22
3.6.7 O Treinamento do Policial-Militar Deve ser Diário	23
3.6.8 O Policial-Militar é Bem Treinado nas Atividades de Defesa Pessoal	23
3.6.9 Interesse em Qualificação Profissional	24
3.6.10 Profissional Bem Treinado Não Compromete sua Organização	24
3.6.11 O Treinamento do Policial-Militar o Impede de Cometer Enganos	25
3.7 PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS SOBRE A INSTRUÇÃO	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5 GLOSSÁRIO	31
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
7 APÊNDICES	33
7.1 APÊNDICE 1- MODELO DE OFÍCIO SOLICITANDO AS ENTREVISTAS	34
7.2 APÊNDICE 2- ROTEIRO DE ENTREVISTAS AOS OFICIAIS	35
7.3 APÊNDICE 3- MODELO DE QUESTIONÁRIO	36
7.4 APÊNDICE 4- PROJETO DE PESQUISA	37

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1 - NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA COM AS VARIÁVEIS	19
QUADRO 1 - NÚMERO DE POLICIAIS-MILITARES DENUNCIADOS POR LESÕES CORPORAIS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS	8
QUADRO 2 - VARIÁVEIS MEDIDAS E VARIÁVEIS CATEGÓRICAS DO ESTUDO	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APMG	- Academia Policial Militar do Guatupê
BPM	- Batalhão de Polícia Militar
Cap	- Capitão
Cel	- Coronel
CMT	- Comandante
Maj	- Major
OPM	- Organização Policial Militar
P/3	- Terceira Seção do Estado Maior
PM	- Policial-Militar
PMPR	- Polícia Militar do Paraná
QOPM	- Quadro de Oficiais da Polícia Militar
RR	- Reserva Remunerada
Ten-Cel	- Tenente-Coronel

RESUMO

RINCOSKI, FABIO LUIZ; **A Defesa Pessoal e sua Relação com a Qualidade do Serviço Prestado pelo Policial-Militar.** A Monografia enfoca a Defesa Pessoal como fator de influência na qualidade do trabalho prestado pela Polícia Militar Paranaense. Discorre sobre estudos de variadas técnicas de artes marciais e sua aplicabilidade de forma padronizada nas várias unidades da Polícia Militar do Paraná. O estudo está focado no nível de domínio das técnicas padronizadas de defesa pessoal entre os integrantes de várias unidades policiais militares, bem como as conseqüências para sua imagem, quando do desconhecimento dos princípios básicos de defesa contra ações agressivas, sem, contudo, causar lesões físicas desnecessárias nos agressores, capazes de gerar responsabilização criminal e desgaste da imagem da corporação. A metodologia apóia-se nos dados obtidos através da aplicação de entrevistas pessoais a policiais-militares de Curitiba, São José dos Pinhais e Londrina e em entrevistas pessoais com Oficiais integrantes dos setores de planejamento e instrução dessas unidades, abordando as formas de como a instrução de manutenção é ministrada em cada uma das unidades pesquisadas, tendo sido confirmada a hipótese de que a Polícia Militar do Paraná não possui padrões adequados de ensinamento de técnicas de defesa pessoal aos seus integrantes e que essa ausência tem forte relação com a qualidade do serviço prestado à comunidade. **Palavras-Chave:** Defesa Pessoal, Instrução, Polícia Militar.

1 INTRODUÇÃO

A atividade policial militar é uma das mais importantes, sensíveis e complexas de uma sociedade, uma vez que trabalha fundamentalmente com limitação de liberdades, restrição de condutas e delimitação de comportamentos, pautados pelo arcabouço jurídico vigente. No arsenal de ferramentas para assim proceder e cumprir sua missão constitucional de promover a segurança pública no seu todo, encontra-se o uso da força física e até mesmo da arma de fogo. Esse monopólio do uso da força é exclusividade do Estado e é exercido pela polícia através de seus agentes de forma impessoal, racional e absolutamente restrita aos parâmetros legais e, nessas ocasiões, não raras vezes, o uso de meios físicos diretos de contenção busca evitar um mal maior e preservar a integridade física dos cidadãos envolvidos nos casos concretos de conduta anti-social, tais como vias de fato, agressões, rixas, entre outras transgressões à lei.

Presumível e legalmente, estima-se que o policial-militar, quando no enfrentamento de situações de confronto com infratores, em que é obrigado a empregar força física necessária para conter agressões ou mesmo efetuar uma prisão, esteja preparado para, com habilidade, utilizar somente técnicas adequadas para conter o agressor e dominá-lo, preservando ao máximo sua integridade física, mesmo porque o excesso de força, mesmo que originalmente legítimo, pode ser punido. Essa é a presunção do julgador que já puniu com severidade inúmeros policiais-militares.

Se, por um lado o policial-militar não pode exceder-se na aplicação da força para conter agressores, por outro não pode ser dominado e até mesmo espancado pelo malfeitor. Assim sendo, não resta aos dirigentes da instituição outra alternativa senão a de efetivamente preparar seus integrantes da melhor forma para que bem exerçam suas funções e conquistem a simpatia da comunidade pela competência e qualidade do serviço oferecido.

A imagem positiva ou negativa de uma organização está intimamente ligada com a qualidade dos serviços prestados por seus integrantes. A Polícia Militar, diferentemente de outras organizações, não vende seus produtos. Apenas forma imagem e transmite sensação de segurança às pessoas. Enquanto em uma empresa privada um operário comete uma falha e danifica uma peça, esta pode ser substituída, enquanto que o profissional de segurança pública, pode valer-se de força excessiva e até tirar uma vida desnecessariamente, por falta de qualificação. Uma peça pode ser substituída. Uma vida, jamais!

Não são poucos os policiais-militares em todo o país que respondem judicialmente por crimes de lesões corporais e abuso de autoridade, gerada quando do atendimento de ocorrências comuns no dia-a-dia do profissional e esses fatos, quando explorados pela imprensa, além de gerar imagem negativa e estereotipar o policial-militar, compromete toda a organização e coloca todos seus integrantes como profissionais desqualificados.

É lícito afirmar que o policial possui autorização legal para emprego de força física, desde que atenda os princípios éticos da necessidade e proporcionalidade, motivo pelo qual o treinamento e condicionamento dos policiais-militares em defesa pessoal devem estar acima da ética desportiva das artes marciais. Presumivelmente eles são profissionais em apenas se defender e dominar agressores, nada mais que isso.

A existência de uma doutrina de técnicas de defesa pessoal aplicada continuamente aos integrantes da Polícia Militar do Paraná seria a solução definitiva para a diminuição das denúncias de abuso de autoridade e lesões corporais, exerceria alguma influência na melhoria da qualidade do trabalho e da imagem da corporação na comunidade?

Como o título sugere, a presente monografia tem por objetivo descobrir e delinear a capacidade, o nível de conhecimento e a existência de doutrinas voltadas à defesa pessoal policial militar que as amostras da população de Curitiba, São José dos

Pinhais e Londrina avaliam. A necessidade de treinamento continuado de técnicas adequadas de defesa pessoal se funda no interesse dos envolvidos na área de planejamento da instituição em corrigir as deficiências na área estudada, de forma a eliminar futuras ações criminais contra seus integrantes, em virtude de uso abusivo de força física e lesões corporais durante atendimento de ocorrências, contribuindo para a melhoria da qualidade do trabalho e conseqüentemente da imagem da Polícia Militar na comunidade.

Avaliando o nível de treinamento das técnicas de defesa pessoal pelos integrantes dos batalhões estudados, bem como, o comportamento dos oficiais no que se refere ao treinamento continuado das táticas defensivas e levantando dados sobre casos específicos de ocorrências geradoras de lesões corporais e sua relação com preparo, tornou-se possível a apresentação de sugestões capazes de contribuir fortemente para a melhoria da qualidade do trabalho prestado pela PMPR, crescimento pessoal dos seus integrantes e fortalecimento da imagem na comunidade.

Através do referencial teórico e da pesquisa de campo desenvolvida nos três batalhões estudados, buscou-se identificar o nível de treinamento e necessidades futuras na área, objetivando melhoria da qualidade profissional.

Neste sentido, a monografia foi dividida em três capítulos, a saber:

- a) No primeiro capítulo, estão contidos referenciais teóricos sobre o assunto estudado;
- b) no segundo capítulo, é apresentada a metodologia utilizada para a elaboração do estudo e análise com discussão dos resultados de dados;
- c) no último capítulo, estão contidos os encaminhamentos e sugestões.

2 METODOLOGIA

2.1 MÉTODO UTILIZADO

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se o método hipotético-dedutivo com tratamento estatístico e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa adotada foi do tipo normativa, com levantamento de percepções.

2.2 POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA

A população alvo foi constituída de 199 policiais-militares (sargentos, cabos e soldados) em Batalhões da Polícia Militar em Curitiba (13º e 17º BPM) e no 5º BPM em Londrina, entre aqueles com no mínimo 7 anos de serviço na Corporação.

A amostragem foi intencional por agrupamentos.

2.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

2.3.1 Questionários sobre comportamentos dos Policiais-Militares do 13º, 17º e 5º BPM

Em cada um dos Batalhões estudados (Curitiba, São José dos Pinhais e Londrina), inicialmente foram seleccionados pela Seção de Pessoal (P/1) os policiais-militares que se encaixavam no perfil da pesquisa, ou seja, entre aqueles que tivessem mais de 7 anos de serviço, presumindo-se que sejam os mais aptos a julgar comportamentos, em virtude da experiência adquirida ao longo dos anos de trabalho. Em data estipulada, os entrevistados foram reunidos em sala de aula, aos quais foram dadas as explicações necessárias para o preenchimento, sendo-lhes informado sobre o

anonimato.

Os questionários foram estruturados em onze questões descritivas, destinadas a medir variáveis categóricas de comportamento operacional. A descrição de cada variável sugeria ao respondente que este deveria interpretar a presença ou ausência delas nos Batalhões, segundo sua experiência, e não uma interpretação pertinente a seu comportamento pessoal. Cada variável foi hasteada por uma escala de concordância e discordância com o enunciado, segundo a melhor interpretação da sua experiência. Esse tipo de escala foi escolhido porque provê a despersonalização necessária para tentar evitar tendências e vieses nas respostas.

2.3.2 Perguntas sobre a Instrução de Defesa Pessoal aos Oficiais de Planejamento do 13º, 17º e 5º BPM

As entrevistas foram dirigidas aos Oficiais dos Batalhões estudados, envolvidos com a instrução dos policiais-militares empregados no trabalho de atendimento de ocorrências, e buscaram: determinar, de forma indireta, quais as variáveis objeto da pesquisa estavam presentes no cotidiano das instruções; enumerar os problemas direta ou indiretamente correlatos com as variáveis em estudo; identificar a freqüência dos problemas associados com as variáveis; e determinar se os problemas estudados são de fato correntes na Polícia Militar, e se fazem parte do cotidiano.

As entrevistas exploraram os seguintes aspectos:

- a) com que freqüência os policiais-militares são submetidos à instrução de manutenção;
- b) assuntos tratados com maior ênfase durante a instrução de manutenção;
- c) quem ministra a instrução aos policiais-militares e se é capacitado;
- c) busca de sugestões para ministrar a instrução de defesa pessoal nas unidades pesquisadas.

2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A análise dos dados dos questionários constitui-se na tabulação das respostas, analisadas e apresentadas em tabela simples, freqüencial e percentualmente, e ilustrada graficamente, para melhor visualização dos resultados obtidos.

As entrevistas foram analisadas globalmente, buscando estabelecer a correlação entre o que é efetivamente ensinado ao policial-militar, e que é observado pelos entrevistados quanto ao comportamento dos colegas no que se refere ao treinamento de defesa pessoal.

3 DESENVOLVIMENTO

ESPÍRITO SANTO (2003, p. 71), descrevendo a evolução, afirma que: “há muita simetria entre animais e homens ou entre homens e animais no processo evolutivo. O homem está para um certo tipo de chimpanzé (bonobo), assim como um lobo está para um cachorro. Colocado o cão no ambiente do lobo e o homem no ambiente do bonobo, a regressão é mais provável que a evolução”. Essa faísca filosófica, assim denominada pelo autor, provavelmente seja a que mais proximamente defina o indivíduo policial-militar na sua atividade de promover a segurança pública. Esses profissionais convivem seu dia-a-dia com pessoas envolvidas em problemas dos mais variados. A violência é parte da vida de um policial-militar empenhado no atendimento de ocorrências, levando-o, na maioria das vezes, a também agir de forma violenta, como se essa atitude fosse normal, até que causa lesões corporais em pessoas envolvidas nessas ocorrências, transformando-se da noite para o dia, de agente da lei, em agente que agiu fora da lei, cuja responsabilidade penal é normalmente agravada, por entender o julgador que a ele caberia ser treinado suficientemente para que determinados fatos não ocorressem como, no caso específico, lesões corporais de qualquer natureza. São inúmeros os casos de policiais-militares que são condenados pelo crime de lesões corporais e/ou abuso de autoridade, sem contudo chegarem a entender o porquê de tal penalização. Provavelmente, o que esses profissionais não souberam entender é que seu convívio em um *habitat* violento transformou-os em agentes da lei violentos.

Os casos de policiais-militares denunciados por lesões corporais e abuso de autoridade, na sua grande maioria vêm à tona através de denúncias formuladas pelos meios de comunicação social, os quais repercutem fortemente sobre a imagem da

organização, mesmo porque, esses fatos geram os chamados estereótipos, em que a comunidade passa a julgar a capacidade da sua polícia através de um ato negativo. Essa generalização tem custado muito caro para a Polícia Militar, já que uma denúncia de abuso de autoridade é suficiente para superar a centenas de bons serviços prestados.

O quadro 1 apresenta os números de policiais-militares denunciados por crime de lesões corporais pela Auditoria Militar nos últimos quatro anos, cujas cifras aumentaram em mais de cem por cento em apenas nove meses do ano de 2003:

QUADRO 1 – NÚMERO DE POLICIAIS-MILITARES DENUNCIADOS POR LESÕES CORPORAIS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS.

Anos	2000	2001	2002	2003*
Número de denúncias	5	4	12	11

* até o mês de setembro de 2003

Fonte: Auditoria Militar da PMPR.

À primeira vista, os números de denúncias podem parecer insignificantes, se considerado que a Polícia Militar do Paraná tem em seus quadros mais de 20 mil integrantes. O fator mais preocupante é que, para cada caso denunciado de lesões corporais ou abuso de autoridade praticado por policiais-militares, a repercussão nos meios de comunicação é mantida por dias e até meses, colocando por terra inúmeros trabalhos positivos e benéficos à sociedade, gerando o efeito da multiplicação da imagem negativa da instituição, além da criação de estereótipos sobre o comportamento do PM.

Um policial-militar bem treinado e educado para aquilo que faz, raramente será envolvido com qualquer tipo de denúncia, vez que sempre estará apto a defrontar-se com qualquer situação adversa e a dominará, certamente.

3.1 A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO NA QUALIDADE DO TRABALHO

É evidente que uma das principais causas da violência policial está relacionada com o treinamento, que é o processo educacional, aplicado de maneira sistemática e organizada, através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades, em função de objetivos definidos. No sentido usado em administração, treinamento envolve a transmissão de conhecimentos específicos relativos ao trabalho, atitudes diante de aspectos da organização, da tarefa, do ambiente e envolvimento de habilidades.

O treinamento distingue-se da educação, principalmente em relação aos objetivos que se tem em vista. Ocupa-se do ensino de habilidades particulares com fins específicos, enquanto que a educação pressupõe o desenvolvimento global da pessoa, social, intelectual e fisicamente. Ele pressupõe sempre o binômio instrutor *versus* aprendiz. Os aprendizes são pessoas situadas em qualquer nível da hierarquia da organização, e necessitam aprender ou, eventualmente, melhorar seus conhecimentos sobre alguma atividade ou trabalho. Os instrutores são as pessoas situadas em qualquer nível hierárquico da empresa, experientes ou especializados em determinadas atividades ou trabalho, e que transmitem os seus conhecimentos, de maneira organizada aos aprendizes. Segundo CHIAVENATTO (1988b, p. 127), "o treinamento pressupõe uma relação de instrução de certa tarefa ou atividade. Aprendizagem é a incorporação daquilo que foi instruído ao comportamento do indivíduo. Portanto, aprender é modificar o comportamento em direção àquilo que foi instruído". Essa atividade, como não poderia deixar de ser, exige uma infra-estrutura organizada, já que, no período de formação, diversos fatores estão diretamente influenciando qualitativamente o seu desenvolvimento, podendo ser classificados em conjunturais, humanos e materiais.

Os instrutores quase sempre têm sido improvisados. Os estágios de especialização de instrutores ainda não resultaram em medidas eficazes para suprir tal situação. O número de especializados ainda é insuficiente para atender a demanda.

além do que, é muito comum atribuir o encargo de instruir a outros, em detrimento daqueles que foram preparados para ensinar. Não tem sido incomum os casos de indicação de policiais-militares menos qualificados (bisonhos ou desinteressados) para freqüentar estágios, apenas para obtenção de títulos, objetivando promoções e quase nunca para contribuir na qualidade do ensinamento.

A formação e o treinamento do policial-militar, realizados em um ambiente de hierarquia e disciplina, devem facilitar o entendimento de que o instruendo tem a seu encargo o desempenho de deveres e obrigações que são também os deveres e obrigações dos homens de maior responsabilidade na vida pública. O erro individual reflete diretamente no prestígio de toda a organização.

O treinamento é, pois, um dos mais poderosos instrumentos de ação direta da racionalização, senão o melhor, por serem os seus resultados mais efetivamente sensíveis na elevação da eficiência. SERSON (1980, p. 299-304), referindo-se ao treinamento, diz que:

O treinamento deve ser constante durante toda a vida do empregado na empresa, tendo em vista que a ciência progride incessantemente, surgindo novas imagens e noções que o trabalhador deve se assenhorar para não ficar ultrapassado, isso traz uma constante melhoria na sua eficiência, porque o desempenho se aperfeiçoa continuamente. Deve ser criado um mecanismo de atualização de conhecimentos, e mantido através da empresa, para que o empregado fique sempre bem informado dos avanços tecnológicos em sua área de trabalho.

A apreciação de casos concretos que fogem, naturalmente, aos padrões daqueles montados em laboratório, é das melhores técnicas para a instrução do homem, já que possibilita o aproveitamento da experiência vivida por ele mesmo, ou por um seu companheiro. Nessa oportunidade, o homem pode verificar se agiu bem, se a solução dada ao problema poderia ser melhor, ou se cometeu alguma falha que tenha

comprometido ou prejudicado a solução. O estudo de casos reais indica sempre a solução adequada e rotiniza procedimentos, em face de determinadas situações encontradas.

Embora o PM seja aplicado diuturnamente em sistema de escalas contínuas, dele exige-se o máximo comprometimento com a organização. Dele é exigido o *status* de homem responsável pela segurança pública. A ele não é permitido freqüentar determinados locais, bem como o convívio com determinados grupos. Por outro lado, não é proporcionado a ele os meios necessários que facilitem seu convívio em determinados meios sociais. A organização exige, além do comprometimento, a disciplina e o cumprimento absoluto das normas hierárquicas. A cultura implantada no policial-militar durante sua formação é baseada no princípio da obediência. Não se discute, na maioria das vezes, a viabilidade da execução satisfatória das ordens, mesmo porque os mecanismos são baseados em regulamentos, normalmente oriundos das Forças Armadas.

As circunstâncias acabam por gerar um clima de insatisfação, que por sua vez exerce forte influência no desempenho do policial-militar. A falta de interesse em produzir ou mesmo ascender na carreira torna-se uma constante. O homem começa, simplesmente, a cumprir as ordens que lhe são dadas, sem contudo dedicar-se verdadeiramente ao trabalho, além de desenvolver uma grande capacidade de exorbitar no trabalho, gerando os reflexos negativos na organização.

Diz-se que a eficiência profissional, considerada em seu sentido amplo, abrange não só a produtividade decorrente do exercício do cargo ou da função, mas também a perfeição do trabalho e sua adequação técnica aos fins colimados pela organização.

A atividade policial exige um continuado aprimoramento técnico-profissional de todos que executam o policiamento ostensivo. Isto é sentido desde a desinibição, postura e apresentação pessoal, até a confiabilidade de atitudes que expressam o

aprimoramento profissional do policial-militar. Esse aprimoramento é conseguido através da preparação, nos diversos níveis de postos e graduações, para a execução de suas tarefas dentro das respectivas esferas de atribuições.

A influência é sentida, de imediato, nos níveis operacionais, pela maior presteza, perfeição e rendimento profissional demonstrado e, em médio prazo, no nível tático e, em longo prazo, no nível estratégico.

O que caracteriza a profissão é a aplicação de certa parcela do saber humano, por pessoas que a isto se habilitam, de modo a lhes poder ser reconhecido o privilégio dessa aplicação. Por isto mesmo, ao privilégio que lhes é dado, acompanha plena responsabilidade pela aplicação desse conhecimento no interesse da humanidade. É de praxe exigir-se juramento para o exercício profissional. A profissão é, com efeito, um *munus publico* a ser praticado, não apenas como ciência, mas com consciência, e implica sempre responsabilidade científica e moral. Todavia, para que determinados deveres e responsabilidades possam constituir atribuição normal de um indivíduo, é preciso haver um mínimo de congruência entre cada um desses deveres e responsabilidades concomitantes. É a coesão desses componentes que dá ao cargo fisionomia unitária, embora ela seja apenas peça de um conjunto maior.

O treinamento deve ser dinâmico e despertar interesse, justamente pela aproximação com a realidade. A carência de efetivo e o volume de trabalho imposto ao policial-militar têm suscitado a questão da prioridade da instrução. Alega-se, muitas vezes, a dificuldade de conciliar a atividade de policiamento com a execução da instrução. Na verdade, não se pode colocar em discussão a precedência da ação policial, mas é preciso que a instrução seja considerada também uma atividade prioritária. Há necessidade de conciliação da atividade de policiamento ostensivo com a de treinamento, em decorrência de toda uma dinâmica social, que solicita conhecimentos permanentemente atualizados, qualquer que seja o nível de execução da atividade policial.

3.2 CAUSAS DE PERDA NA QUALIDADE DO TRABALHO REALIZADO PELA POLÍCIA MILITAR.

Um profissional pode ser muito bem treinado para exercer sua atividade e repentinamente cometer erros singulares que comprometem toda a organização. Atualmente, tem sido muito comum grande investimento no treinamento, enquanto que problemas comportamentais não observados ou ignorados acabam por transformar-se em grande preocupações no futuro. Trata-se dos comportamentos chamados *desviantes*, em que o indivíduo, até então tido como ótimo profissional, repentinamente compromete toda uma estrutura com atitudes negativas e até constrangedoras para a organização.

Na Polícia Militar do Paraná, alguns trabalhos já foram realizados na área comportamental, cujas conclusões são dignas de preocupação, tanto quanto com o treinamento do policial. Dois desses trabalhos estudaram um fenômeno comportamental denominado *Burnout*, definido como sendo um comportamento caloso advindo de indivíduos que lidam com problemas. Eles convivem tanto com os problemas das pessoas, que acabam por tratá-las como se fossem merecedoras desses problemas. O estudo de *burnout* procura identificar desvios comportamentais em uma organização, cujas variáveis são identificadoras de níveis de estresse.

Em um dos estudos de *burnout*, O Tenente-Coronel Flávio de Modesti (1994) estudou policiais-militares de cinco Batalhões no Paraná e, ao buscar de fontes de estresse, atividades negativas, níveis de adaptação e satisfação ao trabalho e à carreira, encontrou os seguintes resultados:

- a) Os soldados estudados experimentam uma variedade de fontes de estresse. Verificou-se que os profissionais com mais escolaridade tendem a ser mais sensíveis às fontes de estresse. O mesmo acontece com soldados que estão servindo há menos tempo nos batalhões. Os fatores mais frequentemente citados como relacionados ao estresse são as recompensas, motivação, estímulo e interferência burocrática. Esses três estressores são de

natureza administrativa, praticamente externas ao indivíduo. A própria falta de estímulo é atribuível diretamente à má atuação dos oficiais (como denunciam as abundantes expressões livres dos soldados no instrumento de pesquisa). Possivelmente, essas três principais fontes estão confundidas numa só: administração endurecida, rotineiramente insensível e desatualizada; b) a maioria dos soldados sofre de forte exaustão emocional; c) **os soldados se consideram mal treinados e atribuem seus erros e enganos na execução dos seus trabalhos, ao treinamento incompleto ou inadequado** [sem grifo no original]

KOSINSKI e RINCOSKI (2003), em estágio curricular em Psicologia Organizacional e do Trabalho, realizado entre integrantes do 5º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Londrina, Paraná, verificaram que:

A natureza do trabalho desenvolvido pelo policial militar é fator desencadeante de estresse. Além de cotidianamente exposto a situações de perigo e tensões diárias, há outros fatores contributivos, tais como: turnos de trabalho alternados, não respeitando o ciclo circadiano do organismo; baixa qualidade na alimentação, seja por baixos salários ou por impossibilidade de manter horários e refeições adequadas; risco de morte constante, onde o mesmo não sabe se volta para casa após um dia de trabalho e o próprio sistema hierárquico militar, que, com suas normas e rigor, favorecem condições que inibem pensamentos e opiniões próprias. Diante do exposto, faz-se necessários projetos que levem em conta os aspectos preventivos, objetivando a conscientização e oportunizando o conhecimento de técnicas e estratégias para o controle diante de situações que envolvam pressões. Desta forma, podendo contribuir muito para a diminuição de doenças provocadas pelo estresse, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida ao policial militar. **As técnicas de redução do estresse permitem que o indivíduo viva melhor e conseqüentemente funcione melhor no trabalho. Além disso, uma pessoa que administre bem o estresse em todos os aspectos de sua vida, pode enfrentar as pressões do trabalho muito melhor, tornando-se mais equilibrado emocionalmente e menos agressivo** [sem grifo no original].

Nos dois trabalhos referenciados, constata-se que o policial-militar, muito embora anseie por melhoria na qualidade do serviço que presta à comunidade, parece não encontrar respaldo entre aqueles que deveriam ser os responsáveis pelo seu treinamento.

A deterioração da qualidade de vida se manifesta através de diversas formas, destacando-se o surgimento de novas patologias, dentre as quais sobressai o fenômeno

do estresse. Aliado ao impacto decorrente da forma de arranjo do trabalho em si, tem-se a influência da forma de configuração das organizações sobre a personalidade do indivíduo, podendo o choque entre a estrutura organizacional e a psicofísica do trabalhador levar ao seu adoecimento.

Tendo em vista a possível repercussão negativa do trabalho sobre o indivíduo, surgiram estudos visando adequar o trabalho e a estrutura das organizações às necessidades dos trabalhadores, buscando a satisfação destes vis-à-vis a melhoria de seu desempenho profissional.

3.3 A RELAÇÃO DO ESTRESSE COM A PRÁTICA DE DEFESA PESSOAL E A QUALIDADE DO SERVIÇO POLICIAL MILITAR

As artes marciais compreendem um grupo de atividades físicas milenares que, através de exercícios de combate, força, agilidade e disciplina, buscam a integração da mente com o corpo. Quando se pratica uma arte marcial, entra-se em contato com a prática de uma série de princípios determinados que compõem a filosofia de cada técnica de luta.

As tendências agressivas podem ser estimuladas ou dissipadas por situações de esportes. Se a necessidade individual por expressões de raiva é elevada e o esporte produz muitas situações frustrantes, é muito provável que a hostilidade seja estimulada. Por outro lado, se o indivíduo apresenta baixa necessidade de agressão ou recebe respostas positivas do meio de treinamento (apoio ou conquistas), sua hostilidade pode ser reduzida.

É apontado ainda que os esportes podem ser um modo socialmente aceito de apresentar condutas agressivas. O atleta que apresenta maior motivação para agressividade pode encontrar no esporte um meio de expressar seus impulsos.

A defesa pessoal não deve ser considerada pela Polícia Militar apenas como um meio de treinar o homem para sua atividade, de forma que possa enfrentar situações adversas, dominar agressores e causar o mínimo de lesões. Ela é, antes de tudo, um grande mecanismo de equilíbrio do homem e, praticada como atividade física complementar, desenvolve a forma física (condicionamento, resistência, flexibilidade, aparência, força), desenvolve aspectos psicológicos (harmoniza a mente, disciplina, controle de emoções, relaxamento, busca de equilíbrio, meio de extravasar sentimentos, tais como frustração, raiva, tristeza, estresse, ansiedade). O indivíduo acaba por admirar a arte marcial que pratica, gosta da sua filosofia, seu método de treinamento, entre outros fatores positivos. Ele aprende a defender-se da violência sem ser violento, reconhece suas próprias capacidades, necessidades e potencialidade.

Não importa se o indivíduo pratica judô, karatê, kung-fu, jiu-jitsu, aikidô, box tailandês, entre outras artes marciais conhecidas e difundidas no Brasil. O fundamental é que o indivíduo pratique sempre, encontrando-se sempre em condições equilibradas para exercer sua atividade.

Certamente que a Polícia Militar deve procurar caminhos mais suaves para a defesa pessoal, mesmo porque dentre as dezenas de artes marciais praticadas pelo mundo, algumas reúnem características mais violentas que outras. Muito embora o princípio milenar das artes marciais, em que o indivíduo jamais ataca seu semelhante, somente se defende de agressões, existem algumas artes marciais cuja defesa exige golpes causadores de mais lesões no atacante.

A maioria das polícias de outros países investem fortemente no treinamento e condicionamento físico dos seus integrantes, principalmente baseados pelos princípios já descritos da sua relação com o comportamento geral do indivíduo. No Brasil, ainda é constatado que os dirigentes de várias polícias estaduais ainda não voltaram suas atenções para a extrema necessidade de incentivar o indivíduo para o treinamento de alguma arte marcial ou até mesmo elaborar estudos no sentido de criar manuais próprios de defesa pessoal e que estes sejam seguidos à risca.

Estima-se que a criação de manuais próprios voltados à prática da defesa

peçoal entre integrantes de uma força policial, além de aprimorá-los consideravelmente, irá trazer muitas outras contribuições e a sociedade só terá a ganhar com mais qualidade, mais equilíbrio e mais segurança da sua Polícia Militar.

3.4 PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS-MILITARES SOBRE O TREINAMENTO DE DEFESA PESSOAL NA CORPORAÇÃO

Uma escala de concordância com os comportamentos julgados (de discordo totalmente a concordo totalmente) foi utilizada para estimar os comportamentos observados. Variáveis pessoais como idade, sexo, nível hierárquico e escolaridade foram desconsideradas, para garantir ainda mais o anonimato dos entrevistados. A variável tempo de serviço foi previamente levantada no setor de pessoal das unidades amostradas, buscando policiais com mais de 7 anos de serviço, presumindo-se que sua experiência na corporação seja fator contributivo para a capacidade de melhor observar comportamentos de colegas de trabalho e da organização, referente ao treinamento.

Objetivando melhor compreensão das variáveis estudadas, as afirmativas contidas no questionário da pesquisa (variáveis medidas) foram transformadas em variáveis categóricas, conforme mostrado no quadro 1.

QUADRO 1 - VARIÁVEIS MEDIDAS E VARIÁVEIS CATEGÓRICAS DO ESTUDO

Continua

VARIÁVEIS MEDIDAS	VARIÁVEIS CATEGÓRICAS
Os integrantes deste Batalhão demonstram dominar as técnicas de defesa pessoal, quando do atendimento de ocorrências	O PM domina as técnicas de defesa pessoal
Meu conhecimento de defesa pessoal é restrito ao que aprendi durante minha formação profissional	O treinamento de defesa pessoal do PM é restrito à sua formação
O uso de força pelos policiais-militares do meu Batalhão vem sendo cada vez mais necessário, em virtude das reações manifestadas pelos envolvidos em ocorrências	Uso da força pelo PM tem sido mais freqüente
Um dos fatores que mais tenho observado em meus colegas de serviço é que fazem questão de treinar artes marciais nos horários de folga, para melhorar sua capacidade profissional	O PM treina nos horários de folga, buscando melhoria de qualidade.

QUADRO 2 - VARIÁVEIS MEDIDAS E VARIÁVEIS CATEGÓRICAS DO ESTUDO

		Conclusão
VARIÁVEIS MEDIDAS		VARIÁVEIS CATEGÓRICAS
Nas instruções de manutenção do meu Batalhão, sempre passamos por uma sessão de treinamento de defesa pessoal		O treinamento ministrado ao PM é continuado
O policial que treina artes marciais por conta própria dificilmente precisa apelar para a arma de fogo, pois domina a situação apenas com emprego das técnicas que aprende		O PM bem treinado é mais capacitado para o trabalho
Para dominar bem as técnicas de defesa pessoal, o PM precisa treinar todos os dias		PM qualificado é aquele que treina continuamente
Todos os integrantes deste Batalhão são bem treinados nas técnicas de defesa pessoal		A PMPR qualifica bem os seus integrantes
Entendo que é muito importante o PM ser bem treinado e, se tivesse condições treinaria em academia particular, porque o que aprendo no meu Batalhão não é suficiente		O PM busca qualificar-se por conta própria sempre que possível
Em várias ocasiões pude constatar que se meus colegas tivessem melhor treinamento de defesa pessoal, poderiam ter evitado maiores aborrecimentos futuros.		O profissional bem treinado não compromete a organização para a qual trabalha.
O treinamento que o PM recebe o impede de cometer erros e enganos que poderiam ser facilmente evitados.		O treinamento do PM o impede de cometer erros

FONTE: PESQUISA DE CAMPO - NOV 2003.

Escolheu-se usar a escala ordinal para determinação de percentuais de concordância e de discordância com as variáveis.

3.5 MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS EXPLORATÓRIAS

Antes de examinar as percepções dos entrevistados em relação às variáveis exploratórias (afirmativas) no grupo estudado, foi importante reduzir os quatro níveis escalares de concordância em apenas dois, objetivando melhor clareza na interpretação dos resultados obtidos:

- a) nível máximo de concordância;
- b) nível máximo de discordância.

Utilizando os percentuais médios das variáveis descritivas, os níveis máximos de concordância e de discordância consistiram de médias percentuais de *concordo* e *concordo muito* e de *discordo* e *discordo muito*. Assim, a cada variável categórica foi atribuído um valor médio de *concordância* e um valor médio de *discordância*. Os indecisos foram desconsiderados.

3.6 INTERPRETAÇÃO DAS VARIÁVEIS EXPLORATÓRIAS

A tabela 1 apresenta os níveis de concordância e discordância das variáveis categóricas do estudo:

TABELA 1 - NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA COM AS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS CATEGÓRICAS	ESCALA				TOTAL	
	Concordância		Discordância			
	F	F%	F	F%	F	F%
O PM domina as técnicas de defesa pessoal.	27	14,1	165	85,9	192	100,0
O treinamento de defesa pessoal do PM é restrito à sua formação.	122	64,6	67	35,4	189	100,0
Uso da força pelo PM tem sido mais frequente.	159	84,1	30	15,9	189	100,0
O PM treina nos seus horários de folga, buscando melhoria na qualidade do trabalho	45	28,8	111	71,2	156	100,0
O treinamento ministrado ao PM é continuado.	62	32,3	130	67,7	192	100,0
O PM bem treinado é mais capacitado para o trabalho.	98	57,0	74	43,0	172	100,0
PM qualificado é aquele que treina continuamente.	58	36,0	103	64	161	100,0
A PMPR qualifica bem os seus integrantes.	24	12,1	175	87,9	199	100,0
O PM busca qualificar-se por conta própria, sempre que possível	157	80,1	39	19,9	196	100,0
O profissional bem treinado não compromete a organização para a qual trabalha	165	83,3	33	16,7	198	100,0
O treinamento do PM o impede de cometer erros	70	39,1	109	60,9	179	100,0

FONTE: PESQUISA DE CAMPO - NOV 2003.

3.6.1 O Domínio das Técnicas de Defesa Pessoal pelo Policial-Militar

A maioria absoluta (86%) dos policiais-militares dos batalhões estudados é discordante que seus companheiros de trabalho dominam as técnicas de defesa pessoal necessárias para o bom desempenho da atividade, capaz inclusive de preservá-los de responsabilização penal por eventuais lesões causadas em terceiros no atendimento de ocorrências.

Essa alta frequência de discordantes confirma a hipótese de que o policial-militar está muito aquém do preparo almejado. Como já afirmado no presente estudo, defesa pessoal não deve ser considerada pela instituição apenas como um meio de treinar o homem para sua atividade, dotando-o de condições de bem enfrentar situações adversas, dominar possíveis agressores, causando o mínimo de lesões. O treinamento de defesa pessoal deve ser encarado também como mecanismo importantíssimo de equilíbrio, controle de emoções, estresse, entre outros.

3.6.2 Continuidade do Treinamento do Policial-Militar

Quando 65% da amostra de policiais-militares estudados concordam que o treinamento de defesa pessoal é restrito à sua formação, é fator de grande preocupação para a instituição, mesmo porque sua imagem está correndo sérios riscos de sofrer desgaste contínuo, gerado por denúncias de abuso de autoridade. Se o policial-militar afirma que seu treinamento em defesa pessoal se deu somente no período da sua formação (aproximadamente 6 meses) significa que efetivamente nada sabe que possa vir a auxiliá-lo em qualquer situação que necessite preparo e que fatalmente irá apelar para quaisquer outros meios para dominar algum agressor, menos a aplicação de técnicas modernas de defesa pessoal.

Considerando a avaliação do grupo estudado, há que se admitir que o

policial-militar está sujeito ao cometimento de muito mais erros que acertos. Sobre a correlação entre erros e hipocrisias, ESPÍRITO SANTO (1990, p.111) afirma que:

O erro é essencialmente um produto da ignorância e da incompetência. Quando não sabemos o que fazemos, certamente erramos por ignorância; mas é possível saber e errar por incompetência. Pois, não basta saber para acertar, é preciso querer acertar e saber como não errar para ser competente. A competência envolve, além de conhecimento, alguns preciosos componentes: consistência, **habilidades** [sem grifo no original] e vontade de acertar. **Quando não possuímos esses ingredientes e agimos como se o tivéssemos, somos hipócritas** [sem grifo no original] A hipocrisia nos leva a pretender o que não somos e confessar princípios e crenças que de fato não temos. Por isso, a hipocrisia é maior que erro; é uma viciosa forma de ocultar incompetência. Enquanto a consistência e a vontade de acertar podem fazer parte do caráter, habilidades para bom desempenho têm que ser adquiridas. Inteligência e bom senso apenas não produzem suficientes habilidades para atividades complexas.

3.6.3 Uso de Força e Sua Relação com Treinamento.

Não se tem notícia que indivíduos envolvidos em ocorrências policiais estejam se manifestando mais agressivos na atualidade, visto essa que não é endossada por pouco mais de 84% dos policiais militares amostrados, quando concordam com a necessidade de maior rigor no atendimento das ocorrências.

Acredita-se que essa manifestação esteja se dando em função do pouco treinamento recebido pelo policial-militar, que acaba vendo maior necessidade de emprego de força para dominar situações. Outros fatores fortemente relacionados com essa alta concordância possivelmente estejam associados com estresse, fadiga, excesso de trabalho, entre outros fatores comportamentais descritos no presente estudo.

3.6.4 Interesse do PM em Buscar Conhecimento (Defesa Pessoal) nos Horários de Folga, Objetivando Melhoria de Qualidade no Trabalho.

É sabido que grande parte do efetivo da PMPR procura um curso superior, objetivando crescimento na carreira (promoções), o mesmo não ocorrendo quando se

trata de aprimoramento físico e defesa pessoal, considerando que pouco mais de 71% da amostra estudada são discordantes que o policial-militar assim proceda.

A alta frequência de discordantes nessa variável estudada tem sua justificativa, considerando que a totalidade das academias de cultura física ou de artes marciais cobram dos seus alunos, enquanto que para frequentar um curso superior, o PM tem a possibilidade de ser aprovado em vestibular em uma universidade pública.

3.6.5 Continuidade do Treinamento de Defesa Pessoal do PM

Estima-se que o policial-militar mantenha-se em constante treinamento para bem poder exercer sua atividade de prestar segurança à comunidade. Essa afirmativa acaba sendo totalmente contrariada quando 68% dos entrevistados nos batalhões estudados discordam com a mesma e apenas 29% são concordantes.

Treinamento é consistência e esta é a irmã gêmea da experiência. O homem é experiente em alguma habilidade, quando sabe repetir o ato que o envolve, de forma cada vez mais rápida e mais perfeita. Somente a consistência leva à experiência e esta se alimenta daquela.

3.6.6 Treinamento (Mesmo por Conta Própria) Qualifica mais o PM.

Pouco mais da metade (57%) dos respondentes concordam que o policial-militar, mesmo que treine alguma arte marcial por sua própria conta em academias particulares, é capaz de dominar situações de necessidade de emprego de força física com maior eficácia e menor necessidade de emprego da arma de fogo; enquanto que 43% discordam dessa afirmativa, por entender que o PM, mesmo treinado em artes marciais, apela costumeiramente para a arma de fogo.

Essa variável acabou tendo sua interpretação até certo ponto prejudicada.

uma vez que o autor não definiu a situação referida como reação física de um possível oponente. Provavelmente, a interpretação dos entrevistados tenha se associado com todas as situações de enfrentamento, mesmo porque o policial, em algumas ocorrências, necessita enfrentar delinqüentes armados e que disparam contra os mesmos, gerando necessidade de reação à altura para domínio da situação.

3.6.7 O Treinamento do PM deve ser Diário.

Grande maioria dos policiais-militares entrevistados (64%) entende que não há necessidade de treinamento diário de técnicas de aprimoramento em defesa pessoal. Apenas 36% deles são concordantes.

Provavelmente, essa rejeição do policial-militar em manter-se diariamente em treinamento esteja associada com a jornada de trabalho praticada atualmente na Polícia Militar do Paraná. Em virtude da divulgação de reformas previdenciárias, houve, no último ano, uma debandada de aposentadorias prematuras e esses claros não estão sendo repostos, gerando daí uma sobrecarga de trabalho entre aqueles que permanecem.

Ressalte-se que o aumento do índice de criminalidade nas grandes cidades paranaenses, a necessidade de maior presença policial, entre outros fatores, acabam gerando lacunas no treinamento do PM, por absoluta falta de tempo.

3.6.8 O PM é Bem Treinado nas Atividades de Defesa Pessoal.

Quando 88% da amostra estudada é discordante que o policial-militar é bem treinado nas atividades de defesa pessoal, o significado não poderia ser mais claro: o profissional PM está carente de ser melhor e mais bem treinado, porque ele sabe que se por algum acaso necessitar empregar força para conter algum infrator e não souber fazê-lo, poderá vir a sofrer sanções que vão desde a responsabilidade penal até a perda da função pública.

3.6.9 Interesse em Qualificação Profissional

Como já confirmado anteriormente, o policial-militar, desde que reunisse melhores condições financeiras, buscaria academias particulares para aprimorar seu conhecimento nas artes marciais. Prova disso é que mais de 80% dos entrevistados são concordantes que é extremamente importante ser bem treinado, o que não está ocorrendo na sua instituição.

3.6.10 Profissional Bem Treinado não Compromete sua Organização

A concordância de pouco mais de 83% dos entrevistados de que profissional bem treinado não compromete sua organização vem ao encontro às confirmações anteriormente obtidas no presente estudo. Enquanto se constata que o PM se acha mal treinado, que seu conhecimento em defesa pessoal se restringe à sua formação e demonstra anseio em qualificar-se para o trabalho, observa-se que efetivamente seu treinamento global é bastante incompleto.

Traçando um perfil entre cultura e ciência, ESPÍRITO SANTO (1990, p.158) afirma que:

Um profissional é, antes de tudo, um *craftsman* – uma pessoa que tem conhecimento e entendimento funcional de algo; que sabe fazer acontecer algo que não existia antes da sua atuação, e que é capaz de cambiar algo de um estado para outro diferente do anterior. Essa é a porção da ciência ou *know-how* que deve existir numa profissão. Essas são também chamadas de habilidades específicas. Quando empregadas com suficiente qualidade, elas distinguem o profissional do não profissional.

Ao treinamento ministrado ao PM, somam-se não só as habilidades específicas, tais como, defesa pessoal, técnicas de abordagens, prática de tiro, entre outras, mas também as habilidades comportamentais (relações públicas, psicologia de crimes e criminosos, entre outras). Sendo o profissional submetido a um treinamento global e continuado, naturalmente que suas habilidades irão se multiplicando favoravelmente à organização.

3.6.11 O Treinamento do PM o Impede de Cometer Enganos

Entre cada dez policiais-militares estudados, quatro não concordam que o treinamento recebido esteja impedindo-os de cometer erros e enganos que poderiam ser evitados.

Na visão da amostra estudada, não cometer erros ou enganos pode estar associado a qualquer outro fator, menos ao treinamento recebido. Não é de causar estranheza quando o policial age mais agressivamente na relação com pessoas envolvidas em problemas, que utiliza a arma de fogo com maior frequência, entre outros comportamentos adversos à filosofia da Corporação a que pertence.

Estando o indivíduo dentro da organização, desmotivado, insatisfeito com seu trabalho e com seu ganho, estará naturalmente transferindo essas frustrações às pessoas envolvidas com o seu trabalho, e todo o treinamento que lhe for ministrado não será devidamente absorvido, levando-o a cometer erros, que na maioria das vezes custam caro à Polícia Militar. Daí, até o policial considerar que o treinamento ministrado a ele é suficiente para que não cometa erros, fica distante.

3.7 PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS SOBRE A INSTRUÇÃO DE MANUTENÇÃO.

Objetivando traçar um parâmetro entre as variáveis comportamentais estudadas e a realidade vivida nos batalhões de polícia militar escolhidos como amostra, buscou-se entrevistar oficiais dessas unidades envolvidos com a programação de treinamento do efetivo, para uma análise de como vem ocorrendo a denominada instrução de manutenção nesses batalhões e se estas vêm ao encontro dos comportamentos estudados.

Em Curitiba, São José dos Pinhais e Londrina foram entrevistados os Oficiais, responsáveis pelo setor de planejamento do 13º, 17º e 5º Batalhões de Polícia Militar, respectivamente.

Quanto à frequência com que é ministrada a denominada instrução de manutenção entre os integrantes dos batalhões estudados, as respostas são divergentes. Enquanto no 13º BPM a instrução é ministrada mensalmente, no 17º BPM esta se deriva do Plano de Instrução da Unidade, em que parte do efetivo é retirada da escala de serviço e submetida a fases de treinamento. Já no 5º BPM, a instrução é denominada pelo entrevistado como reciclagem semanal, destinada a 5% do efetivo.

Quanto aos assuntos ministrados nas instruções, os entrevistados referem-se às técnicas policiais, tiro, estudo de casos, apoio psicossocial, atualização em trânsito e gerenciamento em crise.

Todos os entrevistados são unânimes em afirmar que o treinamento é ministrado por oficiais capacitados nos assuntos tratados.

Quando a pergunta aos entrevistados referiu-se ao tipo de arte marcial ou defesa pessoal aplicada aos instruendos, constatou-se que em cada unidade se aplica uma forma diferenciada, que varia do uso de tonfa (bastão característico para defesa contra golpes e imobilizações), técnicas de imobilização e judô.

Os entrevistados são unânimes em concordar com a necessidade de treinamento de defesa pessoal continuado aos integrantes de todos os batalhões estudados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivado no presente estudo, pretendeu-se conhecer e analisar o nível de treinamento de policiais-militares de Curitiba, São José dos Pinhais e Londrina, atuantes no atendimento de ocorrências, sob a ótica dos seus colegas de serviço, considerando o treinamento adquirido no decorrer do tempo e a prática com as mesmas tarefas que os habilitam para tanto. Acredita-se que quando alguém é incumbido de avaliar a atuação de colegas, já o tenha feito várias vezes (observação crítica) e que o melhor avaliador de um trabalho é aquele que já o vem desempenhando longamente.

Estudando o comportamento em organizações é que torna possível o conhecimento do comportamento do policial-militar como membro de um grupo dentro de uma organização de certa forma diferente das demais, por tratar-se de prestadora de serviços, que teoricamente nada vende, mas transmite, através dos seus membros, sensação de segurança à sociedade e para tanto, presumível é que preste esses serviços com a melhor qualidade possível e, para que isso possa ocorrer, torna-se necessário treinamento contínuo e aprimoramento profissional.

A busca desse aprimoramento e da qualidade é uma constante em qualquer organização. A Polícia Militar do Paraná, na qualidade de Força Auxiliar do Exército Brasileiro, é regida por regulamentos militares, o que tem tornado sua convivência com a sociedade mais difícil, em virtude da insistência de se manter o treinamento do policial-militar nos mesmos moldes, embora nos últimos anos essa prática venha sofrendo transformações para melhor. Já é sabido, e amplamente difundido, que o policial-militar, apesar de utilizar farda e viaturas caracterizadas, é mais um agente da lei que um militar propriamente dito. A ele compete proteger a sociedade e não amedrontá-la, sendo necessário, para isso, muito aprendizado e treinamento constante.

que o torne cada vez mais aliado do povo, e não seu inimigo dos tempos de guerra. A hierarquia e disciplina, muitas vezes questionadas, não deveriam exercer qualquer interferência na qualidade dos serviços prestados pela Polícia Militar, mesmo porque nenhuma organização sobrevive sem o binômio hierarquia e disciplina. Elas são as fontes geradoras da qualidade de serviços prestados.

O presente estudo buscou identificar a relação existente entre o conhecimento das técnicas de defesa pessoal e a qualidade do serviço prestado pela Polícia Militar. Foram aplicadas 199 entrevistas pessoais, voltadas aos policiais-militares dessas duas cidades, contendo variáveis medidoras de níveis de conhecimento e treinamento, as quais, posteriormente, foram transformadas em variáveis categóricas, possibilitadoras de melhor entendimento e interpretação dos comportamentos medidos. Paralelo à pesquisa de campo, oficiais das três cidades, pertencentes aos setores de planejamento e instrução foram entrevistados, como forma de se traçar um paralelo entre os comportamentos observados, e o que efetivamente se vem ensinando para os policiais-militares que atuam em envolvimento direto com a comunidade.

É importante frisar que os questionários da pesquisa de campo foram estruturados em questões descritivas, destinadas a medir variáveis categóricas de comportamento. Cada variável descritiva foi apresentada, de forma a não conduzir respostas autoprotetivas ou socialmente desejáveis. A descrição de cada uma das variáveis sugeriu ao respondente que este deveria interpretar a presença ou ausência delas nos Batalhões, segundo sua vivência na profissão e não uma interpretação pertinente ao seu comportamento pessoal.

Entre os comportamentos observados e avaliados pelos policiais-militares das três cidades amostradas, constata-se que:

- a) O nível de conhecimento de técnicas desejáveis de defesa pessoal nas unidades estudadas é bastante precário:

- b) O conhecimento dessas técnicas de defesa pessoal estão mais restritos à formação do PM;
- c) O PM tem usado força física desnecessária, em virtude de não estar qualificado melhor para aplicação de técnicas de defesa pessoal;
- d) O treinamento geral do PM está deixando muito a desejar;
- e) O PM demonstra interesse em qualificar-se melhor, não o fazendo por não possuir recursos ou mesmo porque sua escala de trabalho não tem permitido tempo suficiente para tal.

A instrução de manutenção nos Batalhões, tida como um dos alicerces para a atualização profissional do policial-militar tem sido relegada ao último plano, por força do crescimento dos problemas e da constante necessidade de aplicação do policial em atividades extras, em prejuízo da qualidade do serviço. Os oficiais atuantes procuram aprimorar o policial-militar para a atuação. Consta-se que o treinamento em cada uma das unidades estudadas é um tanto quanto aleatório, considerando que não existem normas ou manuais específicos para o treinamento de defesa pessoal.

Vê-se claramente confirmada a hipótese enunciada para o presente estudo comportamental, de que a existência de uma doutrina de técnicas de defesa pessoal aplicada continuamente aos integrantes da Polícia Militar do Paraná seria a solução definitiva para a diminuição das denúncias de abuso de autoridade e lesões corporais e exerceria influência na melhoria da qualidade do trabalho e da imagem da corporação.

Considerados todos os aspectos vistos e analisados para a conclusão da presente Monografia, e que são geradores de preocupação em relação à qualidade dos serviços prestados pela Polícia Militar do Paraná, sugere-se que as medidas seguintes sejam tomadas:

- a) criação de um grupo de estudos, envolvendo Oficiais e Praças de todas as Unidades da Polícia Militar do Paraná, objetivando a criação de um manual próprio de defesa pessoal, que atenda as reais necessidades do trabalho e que seja voltado à preservação da integridade dos indivíduos envolvidos em ocorrências policiais, destinados a Sargentos, Cabos e

Soldados;

- b) os programas de instrução devem ser cumpridos, no mínimo semanalmente nos batalhões, através de uma equipe fixa de instrutores (Oficiais e Graduados preparados para o ensinamento das técnicas de defesa pessoal constantes do manual);
- c) realização anual de Seminários ou Congressos entre policiais-militares de todas as unidades da PMPR, voltados principalmente ao comportamento organizacional, psicologia social nas organizações, aprimoramento profissional e gerenciamento. Acredita-se que a realização de Congressos, com a participação de conhecedores profundos dos assuntos seja uma das medidas de maior contribuição na melhoria da qualificação profissional dos policiais-militares paranaenses;
- d) estabelecimento de convênios com Universidades, buscando profissionais competentes para atuação na área comportamental dos policiais-militares, com propósitos voltados à diminuição do estresse no trabalho, melhoria de auto-estima, relacionamento com colegas e superiores, entre outros estudos comportamentais voltados à melhoria da qualidade na organização.

5 GLOSSÁRIO

- Ocorrência Policial - caracteriza quando algum membro da comunidade efetua chamado ao telefone 190 da Polícia Militar, comunicando algum fato criminoso em andamento, solicitando providências que gerem o deslocamento de uma viatura até o local.
- Comportamento - conjunto de atividades de conhecimento. Conduta.
- Exaustão emocional - manifestação de esgotamento ou tédio no contato com outras pessoas a quem deve servir.
- Viés - qualquer fato não intencional que venha a provocar conclusões distorcidas, podendo ocorrer no processo de amostragem, na elaboração de um questionário, e no modo como as perguntas são feitas pelo entrevistador.
- Stress* - sensação que acompanha o esforço muscular. Na psicologia do comportamento, é o estado emocional que resulta da insatisfação de necessidades ou do bloqueio de uma atividade dirigida no sentido da realização de um propósito inadiável. É uma síndrome, conjunto de sinais e sintomas que tem forma específica, sem causa específica. Suas causas podem ser mais simbólicas que físicas e sobrevêm resultados catastróficos quando a elasticidade geral do ego é insuficiente para enfrentar o mundo e os seus fatores de tensão. Sendo os recursos internos do indivíduo insuficientes para arrastar a realidade, ou se a realidade não oferece apoio às suas deficiências interiores, ou ainda, se a realidade fizer exigências tão severas que nem mesmo os recursos interiores comuns sejam suficientes, podem esperar-se reações catastróficas. Em geral, essas reações são suicídio e esquizofrenia.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. São Paulo : Atlas, 1988. 377 p

ESPÍRITO SANTO, A. do. **Faíscas Filosóficas**. Londrina : Humanidades. 2003, 87 p.

_____. **Vozes do Neocórtex: Posições & Contraposições**. Londrina : Pé Vermelho Editora. 1990, 171 p.

FERREIRA, A.B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio : Nova Fronteira, 1986

KOSINSKI, M.M.; RINCOSKI, S. **Programa de Controle de Estresse em Policiais Militares?**. [2003?] Não publicado.

LAZZARINI, A. **As Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares como Instrumento de Defesa da Cidadania**. Associação para Pesquisas Policiais, Porto Alegre, n. 20, maio/ago. 1994. p. 33

MODESTI, F. de **O Fenômeno *Burnout* na Polícia Militar do Paraná**, São Paulo, 1994. 77 f. Monografia (Curso Superior de Polícia) - Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores-CAES, Polícia Militar do Estado de São Paulo.

SERSON, J. **Curso Básico de Administração de Pessoal**. 6. ed. São Paulo : LTR, 1980, p. 299-304

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. 2. ed. Curitiba : Ed. da UFPR, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - MODELO DE OFÍCIO SOLICITANDO AS ENTREVISTAS**POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS****CURITIBA, PR., 3 nov. 2003****Of.****Do Cap QOPM FABIO LUIZ RINCOSKI****Ao P/3 do 13º, 17º e 5º BPM****Assunto: Monografia do CAO****Anexos: Roteiro de entrevistas**

Na qualidade de aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Academia Policial Militar do Guatupê, valho-me do presente para solicitar os bons préstimos de V.S., no sentido de que o roteiro de entrevistas anexo ao presente seja respondido, objetivando a complementação da Monografia intitulada "A Defesa Pessoal e sua Relação com a Qualidade do Serviço Prestado pelo Policial-Militar".

Informo que no decorrer do mês, dentro das possibilidades viabilizadas no curso, pretendo comparecer pessoalmente nessa Unidade, com o propósito de coletar dados para um questionário previamente elaborado, objetivando complementar o trabalho proposto.

Vossas contribuições serão de grande valia na conclusão da monografia já referida.

Antecipo agradecimentos pela participação dessa Unidade.

Atenciosamente

FABIO LUIZ RINCOSKI, Cap QOPM
Oficial Aluno

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTAS AOS OFICIAIS

ENTREVISTA

Prezado Oficial: A presente entrevista é complemento importante para subsidiar uma Monografia intitulada **A Defesa Pessoal e sua Influência na Qualidade do Serviço Prestado pelo Policial-Militar**, em desenvolvimento como requisito obrigatório para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em andamento na Academia Policial Militar do Guatupê. Solicito sua valiosa contribuição, no sentido de responder com toda sinceridade às perguntas formuladas a seguir. Agradeço sua participação voluntária. Obrigado. Cap. QOPM Fabio Luiz Rincoski.

Pergunta 1: Com que frequência é ministrada instrução de manutenção nesse batalhão?

Pergunta 2: Quais assuntos são tratados com maior ênfase para os policiais-militares?

Pergunta 3: Quem ministra e se é capacitado?

Pergunta 4: Que tipo de (arte) defesa pessoal é ministrado?

Pergunta 5: Dê algumas sugestões de como deveria ser ministrado o treinamento de defesa pessoal em sua unidade, para que realmente você dominasse tais técnicas?

Pergunta 6: Gostaria de fazer algum comentário ou sugestão?

APÊNDICE 3 - MODELO DO QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

PREZADO POLICIAL-MILITAR: A finalidade do presente questionário é a obtenção de opiniões dos integrantes desse batalhão sobre o seu treinamento. Sua opinião sobre cada afirmativa, embora *anônima*, é de grande importância, porque ela estará interpretando suas observações e experiências na PMPR. Os resultados desta pesquisa servirão para o desenvolvimento de uma Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e para subsidiar futuras decisões administrativas conducentes à melhoria da qualidade do serviço policial militar.

Sendo sua decisão participar da pesquisa, solicito que pondere sobre cada afirmativa e assinale com um "X" na coluna à direita, conforme a escala a seguir:

- 1- DISCORDO TOTALMENTE
- 2- DISCORDO
- 3- NEM CONCORDO NEM DISCORDO
- 4- CONCORDO
- 5- CONCORDO TOTALMENTE

Nº	AFIRMATIVAS	ESCALA				
		1	2	3	4	5
1	Os integrantes deste Batalhão demonstram dominar as técnicas de defesa pessoal, quando do atendimento de ocorrências					
2	Meu conhecimento de defesa pessoal é restrito ao que aprendi durante minha formação profissional.					
3	O uso da força pelos policiais-militares do meu Batalhão vem sendo cada vez mais necessário, em virtude das reações manifestadas pelos envolvidos em ocorrências.					
4	Um dos fatores que mais tenho observado em meus colegas de serviço é que fazem questão de treinar artes marciais nos horários de folga, para melhorar sua capacitação profissional.					
5	Nas instruções de manutenção do meu Batalhão, sempre passamos por uma sessão de treinamento de defesa pessoal.					
6	O policial que treina artes marciais por conta própria dificilmente precisa apelar para a arma de fogo, pois domina a situação apenas com emprego das técnicas que aprende.					
7	Para dominar bem as técnicas de defesa pessoal, o PM não precisa treinar todos os dias.					
8	Todos os integrantes deste Batalhão são bem treinados nas técnicas de defesa pessoal.					
9	Entendo que é muito importante o PM ser bem treinado e, se tivesse condições treinaria em academia particular, porque o que aprendo no meu Batalhão não é suficiente.					
10	Em várias ocasiões pude constatar que meus colegas se tivessem um melhor treinamento de defesa pessoal, poderiam ter evitado aborrecimentos futuros					
11	O treinamento que o PM recebe o impede de cometer erros e enganos que poderiam ser facilmente evitados.					

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO

APÊNDICE 4 PROJETO DE PESQUISA

ORIENTADORA: Maria Elisabete de Oliveira – UFPR

<p>Nome: Fabio Luiz Rincoski Tema: Treinamento de Defesa Pessoal Objeto de estudo: Treinamento de Defesa Pessoal e Qualidade de serviço Ciência principal: Humanas Ciências correlatas: Defesa Pessoal, Técnica Policial</p>	<p>Situação problematizadora: A Polícia Militar não possui manual próprio de defesa pessoal, bem como, a própria denominação de defesa pessoal não é bem entendida pelo público interno, que prefere o emprego de técnicas das artes marciais no desempenho da função. O uso da defesa pessoal pode diminuir os danos por arma de fogo, melhorar a autoconfiança e preparo dos Policiais Militares para desenvolverem o seu mister.</p>
---	--

Problema de pesquisa: Qual o reflexo do treinamento da defesa pessoal na qualidade do serviço prestado pelo Policial Militar ?

Ponto de vista a defender: Demonstrar que o treinamento de defesa pessoal, além de melhorar a autoconfiança do Policial Militar, refletirá na qualidade de seu serviço, evitando o uso de força excessiva, e por conseguinte, os incômodos judiciais e o desgaste da imagem da Corporação.

JUSTIFICATIVAS PARA EXECUÇÃO DO TRABALHO:
 Devido a inexistência de um programa padrão de treinamento de Defesa Pessoal em nossa Corporação, como poderíamos intensificar o treinamento de tal disciplina, na busca de uma melhor qualidade no serviço operacional da PMPR.

Objetivo geral: Otimizar o treinamento de defesa pessoal para o Policial Militar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	METODOLOGIA:	REVISÃO DE LITERATURA:	DESENVOLVIMENTO:	CONSIDERAÇÕES FINAIS:
<p>Objetivos específicos: Ações para execução do trabalho, prever confronto de fontes de informação para enriquecer reflexão.</p> <p>-Retratar a atividade de treinamento de defesa pessoal existente na Corporação;</p> <p>-Levantar dados sobre casos específicos, caracterizando a realidade;</p> <p>-Levantar dados de confrontos em ocorrências policiais x lesão corporal x abuso de autoridade x excesso de força</p>	<p>Metodologia: operacionalização das ações, método, técnica, Critérios, Indicadores, Instrumentos para coleta e avaliação dos dados. Cronograma de trabalho.</p> <p>- Sistema de treinamento de defesa pessoal hoje na Corporação;</p> <p>- Estatísticas;</p> <p>- Indicadores da Qualidade existente na Corporação.</p>	<p>- Pesquisa bibliográfica sobre as atividades que o policial necessita do uso de defesa pessoal;</p> <p>-Pesquisa bibliográfica sobre os acontecimentos registrados nos periódicos de maior circulação;</p> <p>-Relato de "casos", suporte técnico apreciado pela Polícia Militar do Paraná. (como prepara ?)</p>	<p>* A importância do treinamento de Defesa Pessoal no contexto organizacional;</p> <p>* Importância da instrução de Defesa Pessoal para a Trope;</p> <p>* Encaminhamento do problema pela PMPR;</p> <p>* Descrição do cenário e ambiente Interno atual;</p> <p>* Documentos e relatos que atestam o problema;</p> <p>* Experiências significativas de outras instituições militares ou civis, com seus respectivos registros positivos e negativos;</p> <p>* Aspectos positivos da instrução de Defesa Pessoal que influenciam o público interno e externo;</p> <p>* Reflexos na PMPR</p>	<p>Avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Problema pesquisado e a hipótese de trabalho estão claros e delimitados? 2. Reúne informações suficientes e pertinentes? 3. Metodologia está articulada com o problema de pesquisa? 4. Metodologia e a tese que defende estão sustentadas pela teoria? 5. Confronta as fontes de informações? 6. Toma posição e formula julzo crítico? 7. Até que ponto consegue colocação original superando a pura retomada de texto dos autores? 8. Recomenda novas pesquisas? 9. Segue regras? 10. Atende as datas?